

N.º 4.

N.º 193

Sobre a necessidade da prompta amputação dos
membros affectados de grandes e complicados feri-
mentos, feitos por armas de fogo, em campo de
batalha.

Dissertação inaugural
para

acto grande

seguinte de seis proposições e apresentaça

de

Eschola Medico - Cirurgica de Porto

para ser defendida

de baixo da presidencia do Senho da 1.^a Cadeira

o Illustrissimo Senhor

Antonio Bernardino de Mucillo
juho e humo da mesma Eschola

Manceb Augusto Pires Moreira,

Porto: Julho: 1862.

VII / 4 EMC

Para o dia 22 de julho de 1862, pelas 11 horas
da manhã.

Presidente = O Ilmo. Sr. Antonio Bernardino
d'Almeida.

Ilmo. Sr.

Seguintes. { Antonio Ferreira Braga.
D. Francisco Veloso da Cruz.
Custavo Pinto d'Almeida.
D. Antonio Ferreira de Almeida Pinto

Alto Dignissimo Presidente

l

Ilustre Jury

implora protecção

Mansel Augusto Paes Moreira

Sobre a necessidade da prompta amputação
dos membros affectuolos de granulos e complicados
ferimentos, feitos por armas de fogo, em
campo de batalha.

Languida semivivum tum corpore
membra videtur.

T. Luencio

Em objecto de guerra o genio do homem parece
ter se occupado em todos os tempos a imagi-
nar meios de destruir os seus semelhantes; e
o numero das armas de guerra, que se tem in-
ventado desde a origem das sociedades até
nós, é quasi incalculavel. A guerra, ao prin-
cipio informe assim como todos os inventos hu-
manos, foi-se aperfeiçoando pelo construc-
ção de machinas, pelo tactico, e outros mei-
os de mais seguramente poder attingir o seu
fim; constituindo hoje uma arte regular.
Mas nada causou tanta admiracão e influen-
cia no modo de guerrear, como o descobrimen-

to posse muito inflamavel - o polvoro - cujo ex-
 plôso é tão assustadora. Foi então que o arcabuz
 e o canhão successerão nos combates, as bestas, vi-
 rôtes, e muitas outras armaduras pesadas e com-
 plicadas pe que o antigo guerreiro se servia, e
 precisão pa sorte pas batalhas: com tudo, por
 mais graves que possão ser os effectos pa em-
 flagração do polvoro comprimido nas armas
 de fogo, mesmo nas mais volumosas, elles
 nunca o são tanto, como os que resultão do
 polvoro apertado violentamente em quan-
 tidade pe muitas libras, quintaes ou centenas pe
 quintaes, nas minas. Então acntecem espau-
 toas detonações, ruinas, transportes de terrenos,
 et cetera: infelizes por que estão proximos pes-
 tes agentes de destruição, que semelhantes aos
 tremores de terra, á erupção de um vulcão, produzem
 tudo que encontrarão na esphera de sua acção.
 Finalmente, tudo, o que faz obstaculo á explô-
 são do polvoro, e posto em movimento,
 torna-se projectil e causa de feridas.

As feridas produzidas pelos projectis offercem varriedades infinitas, conforme o peso, massa, forma, rapidez, e direcção do agente vulnerante; a configuração, actual e resistencia das partes feridas; a cohesão das que servem de apoio no momento mesmo do traumatisms; a presença ou ausencia do corpo estranho; a idade, constituição e temperamento do ferido; as posições effectivas e moraes, nas quaes elle se acha no momento da ferida; as influencias externas, et caetera.

Em geral os projectis de um grande peso causão feridas mais graves que as resultantes de um peso menos consideravel; seus effectos são bem mais poderosos, se elles tocam os tecidos perpendicularmente, que obliquamente; se estes no principio de sua carreira ou já amortecidos.

Toda vez os projectis no estado que chamamos balas mortas, podem ainda ser animados de um movimento de rotação, que reorganisa os tecidos, que elles tocam. Morgagni cita um exemplo de uma bala, que rolando sobre si mesma, quebrou o pé de um soldado que o applicou por cima. Se é incontestavel que o acção dos corpos vulnerantes differere segundo a violencia de seu impulso, conhece se quanto

as feridas d'armas de fogo devem offerecer piversidade,
 conforme o modo porque as armas tem sido carregadas,
 e a distancia à qual se tem pado o tiro. A bala pode
 atravessar um orgão de parte a parte, ali parar, se-
 guir umõ linho recto, ou soffrer numerozas pcurvas,
 e finalmente arrastar e picar no seo trajecto corpos
 estranhos. Em algumas circumstancias, as partes puras
 e mesmo os tendões e aponevroses podem offerecer uma
 resistencia assaz forte, para modificar a forma (sól-
 to, achatada e até dividida).

A accão da metralha, biscainhas e balas d'artilleria é mais
 contundente, mais entorpecente que a das balas; em re-
 sultado a sua massa mais consideravel, e talvez a sua
 maior força impulsiva.

O estado do relaxamento ou tensão d'uma parte, no
 momento em que ella é tocada p'um projectil par-
 tido d'uma arma de fogo, produz differencias nos
 effectos: a conexão d'algumõ sorte mais intimo, que
 ella tem nesse momento com as partes ás quaes está li-
 gada, favorece a preparação do choque: os musculos con-
 traheidos, os membros estendidos e carregados com o

presso do corpo, recebem uma commoção muito mais forte, e que se propaga ás articulações vizinhas.

Uma parte relaxada consume o fôlego e a amortecer; a pelle pode ceder a ponto de não se romper, e não parecer ver lesão alguma, entretanto que o ferido sente na parte, que recebeu o choque, estuor, entorpecimento, e os tecidos subjacentes podem estar reduzidos a massa.

A desigual sensibilidade dos órgãos, e as formas arredondadas, e o movimento rápido de rotação do corpo vulnerante sobre si mesmo, são a causa porque o trajeto deste último, desde seu entrada até sua saída não seja sempre recto.

Demais todos sabem, que quando um projectil encontra uma parte cylindrica ou curva, elle pode soffrer um tal desvio, que vá sair no ponto diametralmente opposto áquelle donde tem entrada, sem para isso ter atravessado os órgãos comprehendidos entre esses dois pontos.

Não é no momento, em que uma ferida d'arma de fogo é produzida, que elle pode ser modificada pelas climas, as estações, as epidemias, a idade, o temperamento e uma multidão de condições individuais proprias ao ferido; mas sim um grande numero destas modificações podem obrar immediatamente sobre o systema inteiro, e combinar sua influencia com o estado

geral e perturbação proveniente do traumatismo.

Entre os symptomas das feridas d'armas de fogo, uns apparecem mesmo no momento do traumatismo, ou logo, ou nas proximidades vinte e quatro horas: outros não apparecem, senão passadas alguma dias, ou mesmo p'um tempo muito longo. D'agui são divididos em primitivos e consecutivos; uns e outros são igualmente distintos em locais e geraes.

Os symptomas primitivos locais são a dor, estujão local, entorpecimento, ecchymose, hemorragia, cocharas, uma ou duas aberturas, um trajecto mais ou menos sinuoso, e intumescencia, attricção, pilucrição, alteraçõ ou perda de funçõ no orgão ferido, e a crepitação logo que ha fractura comminativa p'um membro.

Os symptomas geraes primitivos são o estujão geral, a frequenz e lentura do pulso, um frio universal, lipothymia, o cor pallido e algumas vezes amarelhado ou p' chumbo, os sobresaltos e tremores; e quando o traumatismo produzio uma impressõ das mais violentas, (das mais profundas no systema nervoso, as convul-

são, o torção ou a revolução completa dos sentidos e da
intelligencia, a expulsão das materias feacas e da urina, os
colicos, os vomitos, et cetera.

Os accidentes consecutivos tanto locais como geraes podem
distinguir-se, os que sobrevem nos primeiros quinze dias
da ferida, dos que vem mais tarde.

Os primeiros produzidos pela reacção traumatica são, ou
pela combinação desta reacção com diversos estados morbidos,
são o argimento de intumescencia primitiva, um estado
febril cuja natureza e intensidade variam em razão da
forma da ferida, da importancia das partes feridas, e do
modo de ser do doente: uma inflamação local elimina-
torio, a suppuração, phlegmone, lymphite, abscessos pu-
rulentos, hemorragia consecutiva, estrangulamento, gari-
greno, podridão S. Hospital, tetano, et cetera.

Os seguintes são uma suppuração excessiva, o escollamen-
to, a esfoliação das partes tendinosas e aponevroticas mortifi-
cadas, o trabalho proprio a expulsar as lamimas osseas necro-
sadas, a febre hectica, e finalmente os symptomas que tra-
zem uma terminação fatal, tais como, a diarrheia e suores
colligativos.

É difficil estabelecer um diagnostico seguro em muitas feridas

d'armas de fogo, como nas grandes contusões produzidas
 pelas balas d'artilleria, em que a pelle se conserva inteira e
 com uma resistencia tal que que impede verificar o
 estado das partes subjacentes: em taes casos o cirurgião pe-
 ve examinar attentamente a situação de ferido, sua
 natureza e a extensão das partes, visto que, os meios
 que a arte fornece para occorrer ás diferentes molestias são
 muitos e variados; e proprio compete ao pratico discreto fazer
 a selecção d'elles, e applical-os convenientemente; o estado mor-
 bido que se apresenta é o thermometro por onde elle os pode
 graduar. Assim quando se reconhecer que os agentes hygie-
 nicos e pharmacologicos são inefficazes, é licito e até inda
 pensavel renuncial-os, e recorrer aos chirurgicos — *Quia me-
 dicamenta non curant ferrum curat.* Nos campos de
 batalha, he quasi sempre estes ultimos, que se lançam
 mãos, logo no principio; porque os ferimentos, que alli se
 operam, são em geral enormes, complicados e profundos;
 são muitos extremos, requerem tambem um remedio heroico.
 Neste caso se achão as grandes feridas nos membros com per-
 da de substancia, esmagamento dos ossos e das articulações,
 produzindo suppurações abundantes e hemorragias consec-
 tivas, e precipitando o doente ao tetano e ao delirio nervoso.

Não conjunctura tão delicada importa os cirurgiões resolver
 seus problemas; se a amputação é necessário, e se deve ser pratica-
 da immediatamente ou não. E eis-me chegando aos poucos pontos
 principaes da minha dissertação.

Os antigos suppunção por muito tempo que as feridas p' armas
 de fogo são envenenadas; o estupor em que cahião muitos poentes,
 os vomitos que lhe sobreviñho no momento do accidente, a con-
 diziçaõ da pelle, n'uma palavra, um aspecto estranho e insolito pe
 symptomas, fez-lhes crer, que todo este quadro symptomatico era
 o resultado do envenenamento; e baixo p' este ponto de vista,
 prodigalizavão o farto os vulnerarios e bebidas incendiarias, cujos
 effectos erão mil vezes mais enfadabulos, que os do traumatismo:
 esta pratica foi seguida ate que o acaso persuadition os incan-
 veniuntos p' elle o celebre Ambrosio Paro. Hoje tões mais
 achão se proscriptos os tratamentos p' estos ferimentos, por inco-
 gruentes e nocivos: todavia podemos dizer p' uma maneira ge-
 ral, que as feridas p' armas de fogo são extremamente graves:
 o doente pode succumbir em todos os periodos, que ellas apre-
 sentão: primeiro, no principio, e então succumbe n'um estado
 de estupor, raras vezes em consequencia p' uma hemorrhagia, por
 que as tunicas das arterias rompendo-se progressivamente, retrahem-se,

e diminuem o calibre dos vasos; e os mais projectis vindo
 impregnado de calórico (determino combustões, e assim também
 obvio provisoriamente a elle: agundo, no momento que appa-
 rece a reacção geral, movendo no meio de todos os sym-
 ptomas graves, que produz uma febre traumatica intensa.
 terceiro, em fim durante a organisação da membrana pyoge-
 nica, fallecendo de esgotamento ou de todos os outros sym-
 ptomas que podem sobrevir neste periodo.

Mas para captar a gravidade d'ellas não é mister recorrer ao
 envenenamento, basta lembrar-nos do modo dynmico-
 mechanico de obrar da causa; e por consequente dos grandes e
 complexos accordes que elle he de produzir na economia.

Assim no sitio do membro onde elle obrar, hea um exas-
 so de vitalidade - ubi stimulus ubi fluxus - desenvolvem-se
 abi inflamações intensas, não para reunir a solução de conti-
 nuidade, que isso é impossivel; mas para eliminar os tecidos
 modificados, que antes partes integrantes e homogeneas do
 membro são agora corpos estranhos e nocivos por sua presen-
 ça; os meios que a natureza emprega para se restabelecer são
 insufficientes, pois que tamanho é o mal que excede a sua for-
 ça medicinal; e por consequente apesar dos seus esforços elle
 ha de abortar, e o doente ser victima, ou d'um longo e excussiva

suppuração, d'uma hemorragia fulminante, d'uma gangre-
 no, ou d'outros padecimentos, que symptomaticamente se ma-
 nifestam em alguma das visceras importantes á vida, porque
 embora, a leão seja ao principio só local, ella não tardará a
 tornar-se geral. Ora em presença d'um tal quadro, e
 poente em breve finario, se a arte ainda não possuir um
 meio que podesse interromper elle a marcha d'esta molestia,
 e por consequente interpor-lhe uma barreira entre o leito e a
 sepultura; este unico, e na verdade, poderoso meio é a ampu-
 tação do membro.

A necessidade da amputação foi sempre admitida
 por todos os praticos: e apenas se encontra Belquier, cirurgião
 do rei da Prussia, que se declarasse contra esta operação na
 sua dissertação inaugural — de membrorum amputatione
 rarissime administranda aut quasi abroganda. As razões,
 em que se fundava para procever a operação, erão as dores
 excessivas produzidas pela secção dos ossos, e da massa consi-
 deravel de carnes, que constitue um membro; a meditação,
 que é uma consequencia necessaria da operação: os numerosos
 exemplos de feridos, que condemnados por seus cirurgiões á am-
 putação se recusarão, e se curarão sem perder seus membros;

e enfim os felizes resultados da sua pratica, em que elle amputou, oppostos aos infortunios dos outros cirurgioes, que amputavam. Estas objecções são na verdade fortes á primeira vista, e não foram victoriosamente refutadas, deixando abertos um brecho, por onde poderia com justico ser atacado a cirurgia, arguindo-a de pouco humano.

Nos reflectindo, diremos, relativamente ás dores, que o mesmo caso que é preciso fazer soffrer aos doentes, a quem se quer conservar os membros, é pelo menos equivalente ás que supporta os amputados: além disso Belquier recomenda grandes e numerosos incisões, pelas quaes corta transversalmente tendões, musculos e ligamentos: não teme mesmo de pôr os ossos a nu, e cortar com a serra fragmentos consideraveis; e por consequente fazer uma operação muito mais dolorosa, que a amputação.

A amputação praticada methodicamente, e segundo os preceitos da arte, é bem menos horrivel que essas incisões, que não tem muitas vezes outro fim senão a extensão das partes sobre materias e dynamicas; por elle um ferimento rude, escabroso e perigoso, cheio de escharas e fragmentos osseos, é tornado si não ferido simples, e proporcionalmente pequeno, que a natureza pode cicatrizar, empregando para isso uma

inflamação moderada, pouco ariosa ou adhesiva: n'uma
 parte, e se complica-se o ferimento, os symptomas con-
 comitantes e secundarios hão-se ser também menores, porque
 os effeitos costumão estar em relação com as causas.

Quanto á mutilação, não podemos negar que é uma
 consequencia necessaria, e certamente bem pensada (na
 operação; todavia, devemos notar, que os membros, que
 se amputão, estão em muito máo estado, e que admitindo mes-
 mo a possibilidade (de os conservar, a maior parte d'elles fica-
 rão depois (na cura incapazes (de prestar algum serviço,
 e muitos cheios d'asperezas e cobertos d'ulceras in-
 curáveis que serão a origem de mil dores e incommodos.

Por isso, em casos de gravidade e indícios, deve sempre deliberar-
 se pela amputação - in dubio tutior pars est eligenda - porque
 a conservação d'um membro, não tem mais que um interesse
 secundario, e vale mais, que tudo, salvar a vida, sacrificando
 uma parte do corpo, que comprometter a, querendo conservar
 um membro. Alguns casos felizes, que se contão, de feridas
 d'armas de fogo, complicadas (de fracturas com minutas,
 dilacerações nas partes molles, hemorragias, aberturas e
 lacerações (de ligamentos articulares, sem a amputação, são
 excepcionaes: e o pratico que em tais casos confiar tudo á)

natureza, arrependo-se muitas vezes de não ter praticado a amputação, porque os accidentes augmentão algumas vezes tão rapidamente, que não é possível recorrer a ella mais tarde.

Demais todos sabem, o quanto é difficil estabelecer, em semelhante materia, leis geraes: se acontece pois que no curso d'um longo pratico, se encontro algumas observações, que sahem da ordem commun, não nos devemos admirar, nem servir d'ellas como d'um argumento contra um principio, que se apoia no longo e incontestavel experiencia de todos os praticos; e por isso, em tais casos, o cirurgião deve ter sempre presente no espirito a regra e não a excepção. Assim quando elle vey, que uma amputação é necessario, suppõe sempre e entende que é impossivel, ou pelo menos muito difficil de obter o curio sem ella; limitando-se aos meios ordinarios, pecca-se o doente exposto a perigos, que não são muitas vezes innocuos, mas que exceedem, certamente muito, os da amputação. Pela amputação tiram-se alguns membros, que talvez se conservassem, mas também se salvam, a muitos doentes a vida, que se certo a perderão; e por este modo a humanidade fruirá maior somma de bens.

No caso que um membro seja completamente tirado pelo mortifero projectil, ainda assim, é necessario proceder

De novo o modo amputação regular, por cima do ponto tirado:
 mas ha uma excepção a este principio: quando o braço ti-
 ver sido tirado sua sua articulação com o scapulo, e mesmo
 uma porção do tórax, então a' custo do que se ha de fazer a
 amputação? Neste caso a missão do pratico é regularisar
 a ferida tanto quanto seja possível, tirar as porções osseas
 descoladas, as partes mortificadas, os corpos estranhos, sus-
 tar as hemorragias, e finalmente pôr esta ferida nas condições
 as mais vantajosas para a cicatrização. O mesmo acontece
 na ablação do coxo pelo articulação coxo-femural. As feridas
 desta natureza são sempre muito perigosas por causa da
 commoção geral que as acompanha, das inflamações exce-
 sivas que sobrem com abundante suppuração que é ine-
 vitavel, das hemorragias, que podem perturbar a cura,
 dos esforços que a natureza tem a empregar para operar uma
 cicatriz tão extensa; e enfim, por causa das molestias dos
 orgãos internos que são muito frequentes nestes casos.

É principalmente em campo de batalha, onde se recebem, logo
 que é possível, praticar as amputações, ainda mesmo, pela fre-
 quente necessidade d'um transporte mais ou menos longo
 e penoso; pois que no meio deste tumulto dirige-se muitas
 vezes uma ferida simples, como a que resulta d'uma amputação,

po que as complicadas (de fracturas d'ossos, articulações, lesões nas artérias, et cetera): proviso no meio de um tão grande numero de difficuldades, que então se apresentam, não é possível fazer as operações que poderão trazer a conservação dos membros, nem prestar aos feridos os cuidados minuciosos e necessários, nem, enfim, obrar como n'um hospital civil, onde se não ordem, silencio e tranquillidade, e onde se pode respirar e viver com facilidade e abundancia.

Os cirurgiões militares que amputam os membros, quer por lesões d'artérias somente principaes, quer por fracturas, não devem ser censurados. O tempo a consagrar para praticar estas operações delicadas, e prestar os cuidados necessários, que poderão trazer a conservação dos membros, lhes falta; assim como os meios convenientes de transporte de feridos, que se não faz muitas vezes, sendo em carros mal suspensos, e cujos choques multiplicados impellido as extremidades dos ossos quebrados contra as carnes, as ulceração; fazem experimentar cores azues; augmento da irritação; produzem enorgitamentos inflammatorios excessivos, tornão a gangrena quasi inevitavel, e a morte quasi certa. Logo a amputação é necessaria.

Julgava necessario a amputação, em que epocha se se
 ve ella praticar? É necessario esperar que accidentes novos
 venhão confirmar mais a necessidade de recorrer a ella?
 Ou é necessario prevenir estes accidentes e praticar a ampu-
 tação immediatamente?

Uma amputação é uma operação muito grave, e cuja con-
 sequencia é algumas vezes funesto; por isso o quando,
 isto é o momento mais favoravel se a praticar, importa
 muito para o bom exito d'ella. Algumas vezes é o
 mesmo de se procrastinar a; ou isto seja para melhor
 do para o doente, ou para vêr se pode prescindir d'ella;
 outras vezes, ao contrario, nem um momento se deve perder.

Assim nos ferimentos que fazem objecto d'isto d'insertão,
 é de se necessidade amputar logo a pós o pesnetre.

Nos era esta a opinião que todos professavam; e isto pe-
 vergencia venturo um question. e tal respeito, que foi
 debattido e examinado no. Eschole e Academiã Real de ci-
 urgia por longo tempo. A memoria de Foure foi co-
 roada. Este auctor declarou se contra a amputação
 feita no campo de batalha; por isso que era necessario espe-
 rar a cessação dos accidentes primitivos para obter um
 bom resultadô. Boucher reputou a opinião de

Laure, e prova, pelo contrario, que a amputação, sendo julgada indispensavel, é mais vantajosa fazer a no primeiro momento, que remediada. Ambos elles tinham factor em abono de suas opiniões. Mas no estado actual da sciencia esta questao está completamente resolvida: a amputação, sendo julgada necessaria, é preciso pratical-a immediatamente.

A isto se objecta, dizendo, que as amputações immediatas têm, quasi todas, consequências funestas, porque se praticadas não n'um tempo de perturbação: e ainda mesmo, que o ferido se tiverse curado ao abito, que a lesão lhe tinha prohibido em todo o economico, estas operações não têm outro fim senão augmentar accidentes mais graves, do que os existentes; esta objecção, que á primeira vista parece bem fundada, está destruida por sua natureza; porque no momento em que o individuo recebe uma lesão, acaba forte para produzir uma secordem total, que a amputação do membro é evidentemente necessaria; ali ha ao mesmo tempo uma commoção geral do membro, e algunos vezes de todo o economico, e por consequente um maior ou menor estado de estorço e insensibilidade, que salvo coo presente uma parte das dores da operação; pois que elle então, atormentado com o primeiro ferimento, pouco sente

o segundo que é menor. Dubbas laboribus simul abortis vehementia obscurat alterum. Assim uma perturbação bem logo se contraindicar a amputação imediata, é, ao contrario, uma circumstancia favoravel para o seu successo.

Esta operação praticada certo, não pode fazer nascer accidentes mais graves, que os já existentes; pois que sendo muito mais o estado geral do doente; e se substitue pelo amputação uma ferida complicada e de difficil cicatrizaçõ, por outro simples, e de facil cura, e se previne accidentes, que punhão em perigo a vida do doente. Suppondo mesmo que se tem passado tempo bastante desde o momento do ferimento, e que já a irritação do systema nervoso é manifestto, ainda assim se deve operar: porque este irritação pode, no verdade, ser augmentada pela operação; mas a arte possui meios, pelos quaes se pode amatlal-a, como são os antispasmodicos, calmantes, narcoticos e anesthesicos.

O augmento de forças do individuo e o estado inflammatorio violento, que deve ser a sua consequencia, não formam tambem obstaculo à amputação imediata; porque pode diminuir as forças, deixando correr um certo quantidade de sangue durante a operação; e assim prevenir inflamações internas.

Demorando a operação, os accidentes não serão nem menos

graves, nem menos numerosas que praticando o logo após o coarctar; e além d'um tempo precioso, que se perde para a cicatrizaçõ do coto, (devemos notar, que debaixo da influencia do accidente, o doente se resolve com mais facilidade a um sacrificio, sobre as consequências do qual elle ainda não tem reflectão, mas que na hypothese d'um coarctar, se tornará objecto de todas as suas preocupações; e não tardará então a apparecer-lhe o bexiro de cores as mais sombrias; e os resultados não serão mais resultados d'uma resignação voluntaria, mas sim d'um estado de tensão moral mais ou menos energica, que é sempre pouco favoravel ao successo da amputação.

Demais todos sabem o quanto é deploravel o estado em que se apresentam os feridos no campo de batalla, e que se forem transportados d'um lugar para outro, como já disse, com sangues feridos, artérias abertas, membros quebrados, et cetera, elles em virtude d'este transporte precipitativo, se hão de apresentar com accidentes de que antes não havia vestigio, e que se evitarião prestando-lhes ali os socorros necessarios.

Quantas feridas tomão por falta de prompto socorro, e quanto doentes morrem, que se poderiam curar, se com prompto curativo ou com

21

amputações tivessem sido praticadas immediatamente.

Lê-se pois um erro querer oppôr os felizes resultados das amputações tardias, aos infelizes resultados das amputações imediatas; poisque, para chegar ao momento de praticar as primeiras, se deve perder um grande numero de feridos, que tem succumbido em consequencia dos fortes accidentes que se tem preservado, e que a amputação imediata teria em grande parte prevenido. J. Cooper, M^o. Sarray e outros

cirurgicos militares dizem, que o numero dos mortos pela amputação imediata não excede a terça ou quarta parte dos operados; entretanto que esperando pela amputação secundaria ver-se ha a maior parte dos feridos morrerem em consequencia dos accidentes primitivos; e por que escapão a estes accidentes muito mortos serem victimas das consequencias da amputação.

A amputação praticada após o occidente, se é um mal, é pelo menos um mal necessario; apesar dos seus perigos, elle é preferivel á expectação, e colloca o individuo n'uma melhor posição; é por consequente uma operação de urgencia, e não deve se morar se muito sobre o momento dos accidentes; porque nas occasiões de ferimentos o occidente achava-se no estado de saúde; depois a economia vai se abalando, e tal disposição não conviem para operar.

Mas se por falta de socorros convenientes não podemos fazer logo a amputação, e por isto queraamos antes vêr, se conservarmos o membro, quão serão os ~~seus~~ ^{seus} sintomas que nos hão de revelar então a insufficiencia dos meios empregados, e a necessidade da amputação? quando a suppuração for excessiva, e enfraquecimento do doente visivel, que haja febre, diarrheas, insomnias, suores e gangrenas.

Se houver gangrena devemos esperar que elle se limite! Não.

Muitos cirurgiões, e entre esses Sharp e Pott, sustentaram que se devia sempre esperar que o organismo tivesse suspenso os progressos da mortificação, e assim estabelecido os limites d'elle antes se pensar na amputação; e assim isto, diziam elles, capiam-se a vêr a gangrena aperturar-se ao isto.

Mas é muitas vezes prudente, seguir uma conducta opposta, e praticar a amputação antes mesmo se gangrena se limitar; este é o caso d'uma gangrena traumática: a gangrena por seu elle-za aqui como causa de gangrena; e por se que elle existe, o doente ganha tanto mais, quanto mais depressa se tirarem as partes mortificadas.

Mas já nós recontee o mesmo com a gangrena espontanea ou de causa interna, e que depende por exemplo da obstrução d'uma arteria ou veia principal d'um membro.

Assim como se vê, esta proposição (de amputar, sem a natureza ter posto limites á modificação, não é absoluto.

É para evitar a maior parte destes accidentes que vem manobras, que as cirurgias militares estão hoje a mais perto possivel do campo de batalha, aonde os doentes suas barracas, e nas quaes se reúnem as cirurgias de diversos regimentos, com o fim de receberem promptamente os feridos, e se ajudarem mutuamente, e neither curar, porem sua missões. Alguns têm fendas até muitas vezes, no campo de batalha, expostos á injuria do tempo, sem abrigo algum, tendo apenas a terra para horto, e sem receberem alguma dos cuidados que lhes seriaõ tão necessarios, só para obterem as terríveis consequencias destes ferimentos.

Finalmente são incontestáveis as vantagens e superioridades do methodo de amputação immediata, á consecutiva ou tardia.

Bento para isto, lembram-me os casos publicados nos illustres - Roche e Sanson - trinta annos de guerras sanguiulentas, que tão caro nos custarõ, auctorisaõ os novos cirurgias a decidir a questão: elles lhes têm mostrado (sem modo incontestavel, que o methodo de amputar immediatamente, é muito superior ao methodo de temporisar.

Assim se resolveo a mesma questõ, o que d'antes erõ (scias: já se não perguntã quando se deve amputar, mas sim, se a amputaçõ é necessario.

Seria agora aqui chegar de tratar da resoluçõ d'outros problemas, que se nos apresentãõ, devidõ a amputaçõ, e saber, como é necessario praticar o? Logo que ho escolhido, deve-se amputar no contiguo ou contiguo? É praticar a amputaçõ, devemos evitar suppurar e cõto ou não: curar por segunda ou primeira intentõ.

Não ita é objecto extranho ao assumpto que me propuz escrever, e pensar a exposiçõ das doutrinas geralmente propostas, e este respeito, me pario uma extensõ illimitada a este trabalho: serei apenas, que tem sido este um dos objectos, o que os cirurgiões hão consagrado mais meditaçõ e imprato trabalho em proveito das amputações.

Proposições

1º

A anatomia pathologica é de grande vantagem para a therapeutica.

2º

O tartaro emético produzido por uma acção especial, que tem sobre o systema nervoso, é não por uma acção meramente irritante.

3º

Nos apertos organicos do utero, com obstrucção completa do canal, a operação da botucira é a unica que se deve praticar.

4º

As hemorragias espontaneas nem sempre são cuti-
neas.

5º

Não ha signal pathognomico que distinga a morte apparente da morte real nos primeiros doze horas.

6º

Nos apertos climoracos, com apresentacão de cabeca e que requirem uma prompta extracção do feto o fórceps é preferivel a todos os outros meios, logo que a cabeca tenha entrado na cavidade da bacia.